

O RACISMO NO SUL DOS ESTADOS UNIDOS: UMA ANÁLISE DE *MISSISSIPPI BURNING* (1988) E *DRY SEPTEMBER* (1931)

Lara Batista Rosa (PIC/Uem), Geniane Diamante Ferreira (Orientadora), e-mail: gdfferreira@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área: Letras

Subárea: Letras Estrangeiras Modernas

Palavras-chave: Estudos literários, estudos pós-coloniais, segregação racial.

Resumo

Este projeto de pesquisa refletirá sobre os reflexos da segregação racial no sul dos Estados Unidos a partir do conto *Dry September* (1931), de William Faulkner e do filme *Mississippi Burning* (1988), dirigido e escrito por Alan Parker e Chris Gerolmo, respectivamente. A pesquisa tem o intuito de analisar como a segregação é representada nas duas obras, suas semelhanças quanto às relações entre brancos e negros, aos cenários e às personagens. Após a apresentação dos autores das obras, será realizada uma análise dos contextos históricos e culturais em que as narrativas estão inseridas, o que isso representa para aquela época e se ainda podemos enxergar rastros dessas relações de racismo nos dias de hoje. O objetivo é, mediante o estudo dos conceitos de alteridade e racismo desenvolvidos por Sollors (1995), Appiah (1995), Djik (2005), Said (2007), Todorov (2010), Sussman (2014) e Schwarcz (1993), compreender como age a segregação representada nestas narrativas.

Introdução

O conto *Dry September*, de William Faulkner, publicado em 1931, se localiza entre a Guerra Civil e os Movimentos pelos Direitos Civis dos Negros. Já o filme *Mississippi Burning*, dirigido por Alan Parker e escrito por Chris Gerolmo, foi lançado no ano 1988, mas é ambientado em 1964, quando ainda efervescia o movimento liderado por Martin Luther King Jr., apenas um ano após a Marcha em Washington pelo Trabalho e Liberdade. Porém, mesmo com o lapso temporal, ambas as obras apresentam muitas semelhanças: se passam no estado do Mississippi e retratam a relação de extrema violência entre negros e brancos, o racismo e também o patriarcalismo da época. Tanto o conto quanto o filme apresentam a narrativa de um crime e sua tentativa de resolução, violência contra a mulher e assim por diante. Por esta razão, a proposta deste artigo é comparar *Dry September* a *Mississippi Burning*, com o intuito de verificar como diferentes meios artísticos retratam situação semelhante, principalmente no que concerne à construção das personagens e do espaço narrativo. A pesquisa que será realizada é de cunho pós-colonial, a qual

consiste em analisar, através da cultura e da literatura, as influências que as invasões europeias e suas dominações imperiais tiveram no mundo moderno. Deste modo, os objetivos gerais dessa pesquisa foram analisar o contexto histórico no qual as duas tramas se passam; descrever as semelhanças das relações entre negros e brancos, do ambiente e das personagens nas obras; apresentar o que essas semelhanças significam; debater como os conceitos de racismo e alteridade são retratados nas obras; analisar as narrativas, destacando como elas são inseridas naquele contexto e como tal sociedade é criticamente retratada e confrontar o tenso ambiente social e observar as diferentes perspectivas (de diferentes sujeitos) que se abrem a partir das narrativas apresentadas pelas duas obras. Especificamente, objetivamos analisar como a escolha dos espaços das narrativas se relacionam com os mecanismos de manutenção de uma política de segregação racial; traçar um perfil dos conflitos que atingem as personagens, destacando como tais conflitos moldam a sociedade; delinear como as personagens brancas das obras, dotadas de uma identidade autoritária, preconceituosa e reacionária, reagem no conflitos em que estão inseridas; debater como as personagens negras lidam com os conflitos a elas impostos, permitindo que suas respectivas identidades consigam, ou não, suplantar tais conflitos, tornando-se, ou não, sujeitos.

Materiais e métodos

Para a consecução dos objetivos deste projeto é necessário primeiro nos debruçarmos detalhadamente acerca de alguns conceitos com os quais se trabalha na crítica de cunho Pós-Colonial. Para tanto, adotamos a metodologia da pesquisa bibliográfica e, uma vez dominados os conceitos de racismo e alteridade, seguimos à análise de *Dry September* e *Mississippi Burning*, buscando-se compreender como os sujeitos são retratados, quais são os mecanismos que operam em favor da segregação e como a sociedade é modificada e resulta em caracteres xenofóbicos. Neste sentido, tomamos como linha guia para as reflexões teóricas, os estudos propostos por Sollors (1995), Appiah (1995), Djik (2005), Said (2007), Todorov (2010), Sussman (2014) e Schwarcz (1993), principalmente devido ao método por eles desenvolvido de identificar os principais agentes histórico-sociais que contribuem com a segregação. É com base na pesquisa desses autores que o estudo será aqui desenvolvido. Assim, tanto o filme quanto o conto serão analisados a partir das perspectivas que foram trabalhadas nessas obras. Desta forma, raça, racismo, alteridade e resistência, além de alguns aspectos sobre o gênero, serão discutidas nas obras sob estudo observando tal fundamentação teórica.

Resultados e Discussão

Discutimos as forças de opressão e resistência e como elas operam, por meio de análise tanto das personagens quanto do contexto espacial de cada obra, visto que ambas as obras se passam no estado do Mississippi. No entanto, *Dry September* se passa no ano de 1931 e *Mississippi Burning* em 1964, havendo um lapso temporal de 33 anos e, desde a última obra (1964), passaram-se quase 60 anos e ainda assim são obras atuais. Então, com a análise, nos fica claro que a arte tem papel

primordial na tarefa de conduzir o pensamento crítico para a construção de um porvir mais permeado da consciência da importância do outro.

Conclusões

Nas obras, algumas personagens têm motivações e objetivos parecidos, outras são vítimas dos mesmos preconceitos e visões estereotipadas, estando assim eivadas de elementos que podem ser identificados ainda hoje, até mesmo no Brasil, um país localizado no hemisfério sul e que possui uma população em sua maioria negra. Como vimos, as conquistas que os negros tiveram ao longo dos anos, como o voto, o casamento inter-racial etc., ainda não foram suficientes para que o racismo fosse erradicado. As artes em geral, assim como em *Mississippi Burning* e *Dry September*, têm tentado nos alertar sobre essa discriminação ainda presente no nosso dia-a-dia. Ainda que não tenha havido uma mudança radical, muito foi e tem sido conquistado, mas sempre como resposta a reivindicações e protestos, nunca como uma iniciativa vinda dos governos em si.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora, Geniane Diamante Ferreira, por ter me apresentado às obras analisadas nesta pesquisa, por todas as correções e pela paciência. Também sou grata aos meus amigos e familiares que colaboraram com a produção do artigo final direta ou indiretamente.

Referências

FAULKNER, William. **Dry September**. 1931.

<https://www.pf.jcu.cz/stru/katedry/aj/doc/sukdolova/William_Faulkner.pdf> Acessado em 18 de setembro de 2020.

MISSISSIPPI Burning. Direção de Alan Parker. Mississippi: Orion Pictures, 1988, 1 DVD (128 min.)

SAID, E. **Orientalismo**. Trad. Rosaura Eichenberg. Companhia das Letras, São Paulo: 2007.

SUSSMAN, R. W. **The Myth of Race**. Harvard University Press, Cambridge: 2014.

TODOROV, T. **A Conquista da América**. Trad. Beatriz Perrone Moisés. 4ª ed. Ed. WMF Martins Fontes, São Paulo: 2010.